

RAZÕES DA OPÇÃO POR UM CURSO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS(1)

MARIA JOSÉ S. DO ROSÁRIO *

INTRODUÇÃO

A lógica de funcionamento do Sistema de Ensino Português parece conduzir ao desencadear de estratégias mais ou menos instrumentais, por parte da população discente, que visam a sobrevivência no sistema e dão origem à constituição de populações escolares social e sexualmente diferenciadas nos diversos cursos de nível superior. Testemunho factual deste fenómeno são as populações discentes da maioria dos Cursos de Formação de Professores, nomeadamente, dos ministrados na ESEB-Escola Superior de Educação de Beja - Ensino Superior Politécnico(2).

A repartição social e sexual dos alunos nos Cursos Superiores de Formação de Professores para os níveis Pré-Escolar, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, parece obedecer à influência de condicionalismos, que se exercem a vários níveis decorrentes do duplo condicionamento dos resultados escolares, que vão influir directamente nas opções tomadas nos níveis de ensino anteriores e, indirectamente na antecipação pelos alunos e seus familiares dos riscos da selecção

escolar. Por outro lado, ela é reforçada pelo sistema de valores do indivíduo, que o conduzem a comparar o interesse subjectivo duma formação com o interesse real dum tal investimento.

A representação por antecipação está na origem duma auto-selecção, que é percepcionada sob a forma de escolha livre efectuada pelo aluno e pela família. No entanto, outros factores de mediação social estão na base desta auto-selecção como o desconhecimento ou representações estereotipadas de certas formações a nível de cursos superiores e profissões, senão mesmo a ignorância pura e simples dos mesmos, que conduzem a distorções nos projectos profissionais e nos projectos de vida, com implicações diversas nos itinerários individuais.

Desta forma podemos considerar que os condicionalismos sociais, que estão na base da opção por Cursos Superiores de Ensino, se exercem duplamente através de:

- Factores objectivos, isto é, imediatamente: sucesso escolar, custos dos estudos, distancias geográficas, etc.
- Factores representativos, ou seja, mediadamente, pela diversidade de

* Docente da ESE de Beja

sistemas de representações sociais: conhecimentos quanto às futuras profissões, maneiras de conceber a duração dos estudos e a utilização dos mesmos, etc.

- Interacção dos dois factores referidos (objectivos e representativos).

Estudos diversos sobre a opção por uma Profissão no Ensino mostram que está geralmente associada a um projecto ligado a expectativas culturais e a um ideal de ocupação formulado por populações discentes de origens modestas⁽³⁾, que se inscrevem no Ensino Superior em função das seguintes variáveis, respectivamente, articuladas com os factores já referidos:

- Percepção manifesta constituída pelo tipo de estudo e respectivo estatuto/status (diploma de estudos superiores);

- Variáveis latentes respeitantes a:

- valores e representações do saber, do tipo de Escola, da inserção profissional e social;
- informações sobre o Ensino Superior e as ocupações;
- motivações pessoais para determinado tipo de actividade intelectual e/ou cultural e determinado nível e modo de vida.

Todas as considerações anteriores enquadraram o estudo que nos propusemos realizar no âmbito do 1º Curso de Educadores(as) de Infância ministrado na ESE de Beja⁽⁴⁾.

A constatação de que apenas raparigas constituíam o corpo discente do curso referido, aliada à curiosidade em averiguar das razões que levaram as jovens pela opção profissionalizante do Curso de Educadores(as) de Infância esteve, por sua vez, intimamente articulada com o interesse em indagar das re-

presentações que elas possuíam relativamente à sua actividade profissional futura.

A síntese dos aspectos relativos a esta problemática levou-nos a formular as seguintes questões, que se prendem com a actual condição social da Juventude⁽⁵⁾ e a inserção social dum segmento da mesma a nível do sistema de ensino e que constituem vectores orientadores do estudo efectuado:

- Que razões e/ou estratégias podem ter tido influência na escolha dum curso de Educadores de Infância?

- Até que ponto a representação da futura profissão está articulada com uma identificação de papel de Educador(a) de Infância?

METODOLOGIA

Os objectivos fundamentais que presidiram ao estudo que efectuámos, foi o de procurar averiguar as razões (manifestas e latentes) que influenciaram a opção pelo Curso de Educadores(as) de Infância; a representação da futura profissão e respectivo papel que as jovens possuíam e a influência da frequência do Curso nessas representações.

A metodologia utilizada para recolha de informação teve como suporte a Técnica de Inquérito por Questionário⁽⁶⁾ aplicado em dois momentos distintos (estudo longitudinal):

- 1º - No início do curso - aula de apresentação da disciplina de 1º Ano/1º Semestre de Sociologia da Educação - ano lectivo de 1986/87.

- 2º e último momento - final do Curso, após o estágio, numa aula da disciplina do 3º Ano/2º Semestre de Administração e Gestão Escolar - ano lectivo de 1989/90.

Conscientes das limitações decorrentes da metodologia e tipo de técnica utilizada, a análise desenvolvida não teve a pretensão de ultrapassar o âmbito descritivo inerente à exploração da temática abordada.

População: Responderam ao questionário as alunas do 1º Curso de Educadores(as) de Infância num total de 13.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

1 - Caracterização Sociológica da População

	1986/87		1989/90	
1.1 - IDADE MEDIA	20 - Anos		23 - Anos	
	Nº	%	Nº	%

1.2 - ESTADO CIVIL:

Solteira	12	92,3	11	84,6
Casada	1	7,7	2	15,4
TOTAL	13	100	13	100

1.3 - LOCALIDADE DE RESIDENCIA

HABITUAL	ALUNAS*	
	Nº	%
ALJUSTREL	2	15,4
ALMODOVAR	1	7,7
BEJA	3	23,1
FERREIRA DO ALENTEJO	2	15,4
MERTOLA	1	7,7
MOURA	3	23,1
PORTEL	1	7,7
TOTAL	13	100

* A residência manteve-se do início até ao término do Curso.

1.4 - LOCALIDADE ESCOLA

SECUNDARIA	ALUNAS	
	Nº	%
BEJA	7	53,9
ALMODOVAR	2*	15,4
MERTOLA	1*	7,7
MOURA	3	23,1
TOTAL	13	100

* A Escola Secundária foi frequentada até ao 11º Ano na localidade indicada e o 12º Ano em Beja.

1.5 - PROFISSÃO DOS PAIS:

PAI		
	Nº	%
Ajudante de Analista -	1	7,7
Agricultor -	2	15,4
Cantoneiro -	1	7,7
Carpinteiro -	1	7,7
Director Empresa Fam.-	1	7,7
Industrial Panific. -	1	7,7
Mecânico -	1	7,7
Motorista -	1	7,7
Operário -	1	7,7
Trabalhador Rural -	1	7,7
Reformado*	2	15,4
TOTAL	13	100

MÃE

	Nº	%
Ajudante de cozinha -	1	7,7
Educadora de Infância -	1	7,7
Operária -	1	7,7
Reformada* -	2	15,4
Doméstica*-	8	
TOTAL	13	13

* Categorias que são consideradas Não Activas

1.6 - HABILITAÇÕES LITERARIAS DOS PAIS:

	PAI		MÃE	
	Nº	%	Nº	%
Não possui a 4ª Classe -			4	30,8
4ª Classe -	11	84,6	8	61,5
Ciclo Prep. ou Equiv.-			1	7,7
Curso Superior:				
Educadora de Infância			1	7,7
Não respondeu			1	7,7
TOTAL	13	100	13	100

A leitura dos dados relativos à caracterização sociológica da população discentes evidência dois fenómenos: - A proveniência geográfica da população - Distrito de Beja;

- A origem socio-económica, resultante da leitura conjunta das variáveis Profissão e Habilitações Literárias dos Pais das alunas, ser bastante modesta com conotações bastante significativas a nível do background cultural.

2 - Situação do Curso de Educadores de Infância Relativamente à Candidatura ao Ensino Superior⁽⁷⁾

A entrada no Curso Superior de Educadores de Infância foi concretizada do seguinte modo:

- 1ª Candidatura - 11 alunas (84,6%)
- 2ª Candidatura - 2 alunas (15,4%)

Contudo, o curso escolhido em 1ª opção distribuía-se da seguinte forma:

- Educadores de Infância - 9 (69,2%)
- Comunicação Social - 1 (7,7%)
- Direito - 1 (7,7%)
- História - 1 (7,7%)
- Professores do E. Primário - 1(7,7%)

Estes resultados permitem verificarmos que as alunas entraram maioritariamente na 1ª Candidatura tendo seleccionado como primeira opção o Curso de Educadores(as) de Infância.

3 - Factores que Influenciaram a Escolha do Curso de Educadores de Infância

A fim de indagarmos dos factores que estiveram prioritariamente na base da opção pelo Curso, formulámos a seguinte questão aberta, que nos possibilitou averiguarmos dos factores objectivos e representativos que enquadraram as percepções e a decisão tomada pelas jovens:

- Para escolher o curso que actualmente frequenta, a que factores atendeu prioritariamente?"

As respostas obtidas a esta questão, foram objecto duma análise de

conteúdo e quer no 1º momento de aplicação do questionário (1986/87), quer no 2º (1989/90) obtivemos idênticos resultados apesar do distanciamento temporal e do processo de ensino-aprendizagem a que as alunas estiveram submetidas (frequência do Curso) possibilitarem uma leitura mais racional dos factores em causa.

Desta forma, obtivemos os seguintes resultados:

- Gostar de Crianças - 4 alunas (30,8%)
- Condicionamentos socio-económicos - 3 alunas (23,1%)
- Numerus Clausus - 4 (30,8%)
- Precedentes Familiares - 1 (7,7%)
- Profis. na área da Educação - 1 (7,7%)

Esta informação mostra-nos que são sobretudo Factores Objectivos decorrentes de percepções manifestas como: numerus clausus (articulado ao itinerário individual no ensino secundário: opções e classificações); condicionalismos socio-económicos de diversa ordem que condicionam a tomada de decisão e o ingresso no Curso de Educadores(as) de Infância (53,9%). Contudo, Factores Representativos, que contêm implícita a ideia de vocação, estiveram para 30,8% das alunas na base da sua opção (gostar de crianças); encontrando-se geralmente associados a factores objectivos parecem, no entanto, exercer um efeito simultaneamente minimizador daqueles e justificador do carácter instrumental das estratégias seguidas pelas alunas.

Por outro lado, Factores Mistos ou que resultam da interacção dos enunciados exercem influência na opção de 15,4% das alunas que indicaram a influência de familiares ou o desejo de ter uma profissão na área da Educação, como factores que as levaram a optar pelo Curso.

4 - Representação da Profissão e do Papel de Educador de Infância

De forma a obtermos mais informações sobre os factores representativos que enquadraram a opção das alunas e simultaneamente averiguarmos das imagens e percepções da profissão e do papel profissional formulámos a seguinte questão:

- Pode resumir num curto parágrafo a ideia que tem da sua profissão futura e do papel que irá desempenhar na educação duma criança?"

Esta questão englobava dois tipos de informações distintos ainda que estreitamente articulados; por um lado a representação de profissão e, por outro lado a representação de papel que pensamos estreitamente articulada à expectativa de desempenho do mesmo.⁽⁸⁾ Desta forma as respostas obtidas possibilitaram-nos diversas leituras, que sofreram alterações ao longo do período considerado, embora tanto nas respostas iniciais (1986/87), como nas terminais (1989/90) não seja clara a diferença entre a representação da profissão e a representação de papel privilegiando duma forma quase exclusiva esta última informação.

Vejamos, pois, as respostas obtidas em função dos momentos de aplicação dos questionários.

4.1 - REPRESENTAÇÕES DE PROFISSÃO E DE PAPEL

	1986/87		1989/90	
	Nº	%	Nº	%
. Contribuir para o desenvolvimento da criança	5	38,5		
. Contribuir para o desenvolvimento global e harmoniosos da criança			9	69,2
. Desempenhar um papel na educação das crianças e dos pais no sentido de atenuar as desidades detectadas			3	23,1
. Transmitir à criança conhecimentos para a vida escolar	8	61,5		
. Contribuir para mudar o actual estatuto social a fim de valorizar a profissão.			1	7,7
TOTAL	13	100	13	100

Uma primeira leitura destes resultados permite-nos verificar diferenças nos posicionamentos nos dois momentos considerados, uma vez que as perspectivas que enquadram as categorias de respostas são distintas. Mesmo se forçadamente quiséssemos estabelecer uma analogia entre a 1ª e a 2ª categorias, verificamos que a sua relação com as restantes categorias, para cada um dos momentos considerados, parece apontar para considerações distintas de desenvolvimento; isto é, no 1º momento mais de ordem cognitiva, no 2º momento mais de ordem formativa no sentido de potenciar as diversas capacidades da criança.

Verifica-se desta forma uma deslocação das percepções de papel, a que não é alheia a estrutura curricular do Curso. Contudo e apesar duma maior consciência de papel em termos interventivos, no sentido de formar em estreita colaboração com a família e da necessidade de valorizar a profissão, o grau de generalidade das respostas obtidas

embora privilegie uma intenção educativa globalizante parece omitir uma operacionalização e especificação de áreas de desenvolvimento no âmbito da Educação Pré-Escolar, o que tem conotações a nível da valorização social do estatuto profissional.

Torna-se, pois necessário entender e atribuir à formação do Educador(a) de Infância a importância que tem em termos sociais presentes e futuros, configurando de forma clara o perfil profissional do(a) mesmo(a). Esta parece-nos ser uma condição indispensável para uma aferição das práticas educativas e uma melhoria qualitativa das mesmas, para uma delimitação das áreas institucionais de intervenção - Creche: 0-3 anos e/ou Pré - Escola: 3-6 anos, e, mesmo, de definição de áreas prioritárias de formação especializada.

A preocupação que manifestamos, não é original nem inovadora, uma vez que ela está contemplada em termos legislativos a nível das finalidades que estão na génese das ESEs, e que o Des-

pacho nº 138/ME/84 de 27 de Julho materializa em termos de criação dum grupo de trabalho e de definição das linhas orientadoras sobre o perfil de Professor/Educador a formar por estas instituições, cujos resultados até ao momento presente não são do domínio público.

A actual estrutura curricular dos Cursos ministrados nas ESEs (Dec-Lei nº 427-B/77 de 14/ 10) integrando as áreas de: Ciências da Educação, Matemáticas e Meio Físico e Social e de Expressão e Comunicação e uma forte componente pedagógica teórica e prática se, por um lado, procura minimizar as situações de socialização por mimetismo, por outro lado, pode induzir efeitos perversos a nível da diluição da percepção das competências do(a) Educador(a) de Infância, se as mesmas não são devidamente operacionalizadas.

CONCLUSÃO

Parece-nos que as respostas às questões formuladas na Introdução já foram encontradas na abordagem que fizemos, mas queremos realçar o aspecto instrumental das estratégias utilizadas na opção pelo curso; o fenómeno da feminização da Educação Pré-escolar com fortes conotações a nível da imagem social do Educador(a) de Infância que, de acordo com a ideologia tradicional, atribui à profissão características expressivas estereotipadas derivadas da percepção cultural do papel das mulheres na divisão social do trabalho; e a forma globalizante, senão mesmo difusa com que o papel e a profissão de Educador são perspectivados pelas alunas, mesmo com a experiência duma prática interventiva no Jardim de Infância, gradualmente desenvolvida ao longo do curso.

Se, efectivamente, em termos de aprendizagem a 1ª infância constitui um marco para o desenvolvimento futuro do

indivíduo, os estímulos fornecidos pelo ambiente social em que a criança se insere vão condicionar as aprendizagens e a expressão e desenvolvimento das suas capacidades. Daí o relevo cada vez mais proeminente da figura do Educador de Infância, dadas as actuais características da sociedade, que, contudo, parece não ser acompanhada por uma correspondente melhoria das suas condições sociais.

Fenómenos como a distorção da rede Pré-escolar caracterizada por uma tipologia pouco diversificada, a pouca divulgação dos objectivos e finalidades da Educação Pré-Escolar, estão na origem de problemas como o desemprego e de reforço de imagens eivadas de preconceitos sociais que entendem a Educação Infantil e Pré-escolar como sinónimos e como um entretenimento e divertimento.

É neste sentido que a Proposta Global de Reforma⁽⁹⁾ aponta para alternativas a nível de acções a empreender e que no âmbito das instituições formadoras deverão abranger os seguintes domínios: - Formação Inicial, Formação Contínua e Formação Especializada. As quais nos parecem na actual conjuntura dignas de uma reapreciação constituindo a nosso ver um possível ponto de partida para repensar o papel e a posição social actuais do Educador(a) de Infância e para delimitar o seu perfil de formação e intervenção.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

1 - Curso que frequenta? _____

2 - Sexo:

a) Masculino _____

b) Feminino _____

3 - Idade _____

4 - Estado Civil:

a) Solteiro _____

b) Casado _____

c) Outro _____

5 - Naturalidade:

a) Distrito _____

b) Concelho _____

c) Freguesia _____

6 - Residência Habitual:

a) Distrito _____

b) Concelho _____

c) Freguesia _____

7 - Desempenha actualmente alguma actividade profissional?

a) Sim _____

b) Não _____

8 - Se respondeu Sim, indique a actividade e refira se é independente economicamente _____

9 - Profissão do pai (precise-a bem) _____

10 - Profissão da Mãe (precise-a bem) _____

11 - Se é casado(a) indique a profissão do cônjuge _____

12 - Habilitações Literárias dos Pais:

	PAI	MÃE
- Não sabe ler nem escrever ou se sabe não tem a 4ª classe	_____	_____
- 4ª classe	_____	_____
- Ciclo Preparatório (ou equivalente)	_____	_____
- Curso Geral do Ensino Secundário (ou equivalente)	_____	_____
- Curso Complementar do Ensino Secundário (ou equivalente)	_____	_____
- Curso Superior	_____	_____
Indique o nome do Curso	_____	_____

13 - A Escola Secundária que frequentou situava-se em que localidade? _____

14 - A que disciplinas vocacionais corresponderam as suas opções no Ensino Secundário (Indique também a área respectiva)

a) 10º Ano _____ Área _____

b) 11º Ano _____ Área _____

c) 12º Ano _____ Curso _____

15 - Inscreveu-se na área de estudos que pretendia?

a) Sim _____

b) Não _____

16 - Se respondeu Não, indique os motivos:

a) Não existia na Escola

b) Não teve vaga

c) Outros motivos (indique quais)

17 - No processo de admissão ao Ensino Superior foi admitido(a) em que candidatura?

a) 1ª Candidatura

b) 2ª Candidatura

c) Outra situação (especifique)

18 - Na altura da sua 1ª inscrição no Ensino Superior que Curso escolheu em 1ª opção?

19 - O Curso que actualmente frequenta foi escolhido em que opção?

20 - Para escolher o Curso que actualmente frequenta, a que factores atendeu prioritariamente?

21 - Pode resumir num curto parágrafo a ideia que tem da sua profissão futura e do papel que irá desempenhar na educação de uma criança?

NOTAS

(1) "...uma representação social compreende um sistema de valores, de noções e de práticas relativas a objectos sociais, permitindo a estabilização do quadro de vida dos indivíduos e dos grupos, constituindo um instrumento de orientação da percepção e de elaboração das respostas, e contribuindo para a comunicação dos membros de um grupo ou de uma comunidade (Moscivici, 1969). De uma outra forma, as representações sociais são teorias implícitas acerca de objectos sociais relevantes e como tal constituem uma modalidade de conhecimento que serve para a apreensão, avaliação e explicação da realidade." citado por Jorge Vala no artigo. Sobre as Representações Sociais - para uma Epistemologia do Senso Comum in **Cadernos de Ciências Sociais**; Porto; Edições Afrontamento; nº 4; 1986; pp. 5.

(2) O Dec-Lei nº 402/73 de 11/8 criou os Institutos Politécnicos que enquadram o projecto das Escolas Superiores de Educação, que se destinam à formação de professores para o 1º e 2º ciclos do Ensino Básico e Pré-Primário, segundo o modelo de formação integrada. Este projecto é materializado pelo Dec-Lei nº 427-B/77 de 14 de Outubro e o seu âmbito alargado pelo Dec-Lei nº 513-T/79 de 26 de Dezembro.

(3) Entre a diversidade de estudos e respectivos autores, que conotam a opção por um curso com a origem social, destacamos Noelle Bisseret a qual aponta os cursos de formação de professores como a via a que aderem particularmente os estudantes provenientes dos meios socio-económicos mais desfavorecidos, na medida em que sendo grande a importância por eles atribuídas ao diploma dos estudos superiores em termos de aspirações sociais objectivas,

os próprios mecanismos inerentes ao funcionamento dos sistemas de ensino restringem praticamente a esta opção o acesso a um diploma do ensino superior, que simbolicamente está relacionado com o exercício de uma profissão que possibilita uma mobilidade social ascendente.

in **Les Inégaux au la Sélection Universitaire**; Paris; PUF; 1974.

(4) O plano de Estudos do 1º Curso de Educadores de Infância consta da Portaria nº 775/87 de 7 de Setembro.

(5) Ver Maria José do Rosário, Juventude. Subsídios Para Enquadrar Sociologicamente o Conceito" in **LER EDUCAÇÃO**; nº 3 Set/Dez; 1990; pp. 13-18.

(6) Ver em Anexo o Questionário.

(7) Ver Maria José S. do Rosário Os Jovens e a Opção pelas Licenciaturas em Ensino. - um estudo exploratório" in **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) - 1ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 5 a 9 de Abril de 1988 ESE de Faro**, pp.96 a 102. Neste artigo são referidas as condições normativamente estabelecidas para o Acesso ao Ensino Superior, que estavam em vigor no momento da candidatura das jovens que foram objecto do presente estudo(pp.98/99).

(8) A estrutura curricular integrada destes cursos engloba desde o 1º ao 3º anos uma componente de Prática Pedagógica que proporciona à futura educadora não só um contacto com a instituição infantil, como uma intervenção a nível de salas de Jardins de Infância da comunidade que se verifica de forma gradual a partir do 2º ano.

(9) Ver "Educação Pré-Escolar" in **Proposta Global de Reforma/Comissão de Reforma do Sistema Educativo**; Lisboa, ME/GEP; 1988; pp.191-214.